

## APRESENTAÇÃO GERAL

### Volume 9, Número 2

É com grande satisfação que apresentamos a vocês, nosso público leitor, esta nova edição da *Revista Feminismos*. “Satisfação” porque conseguimos desenvolver nosso trabalho editorial, não apenas neste tristíssimo contexto da pandemia causada pelo novo coronavírus, o COVID-19, que já nos levou centenas de milhares de pessoas queridas, como também neste assustador momento no qual se procede ao desmonte desavergonhado da “res” pública, as universidades no particular, além de sofrermos os mandos e desmandos do chamado “crisofascismo”, um movimento liderado desde o palácio do governo que ataca o campo de estudos feministas e de gênero no país. O que nos leva a travar batalhas em diferentes frentes.

Sim, parecemos um disco quebrado, repetindo essas questões nas apresentações desta nossa revista, tanto nos volumes 8, quanto agora, no 9. Mas, lamentavelmente, nenhuma das crises que enfrentamos parece estar se esvanecendo! Continuamos, pois, na resistência atuante, na luta, o que tem se traduzido em alguns atrasos na edição de nossos números, nos obrigando a fazer, por assim dizer, das “tripas coração.” E é com esse coração doído, mas inquebrantável, que chegamos a esta edição.

Trata-se, sem dúvida, de uma edição que traz muito a refletirmos sobre os caminhos de nossas lutas. Com certeza, a seção de artigos contribui nessa direção, revelando-nos porque, apesar dos avanços conquistados ao longo das últimas décadas, ainda temos muito a avançar.

Iniciamos com o artigo, ANTIFEMINISMO E VIOLÊNCIA POLÍTICA SEXISTA: ENTRAVES PARA A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA POLÍTICA NO BRASIL, de autoria de Brena Oliveira Pinto, historiadora e Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo, o PPGNEIM da UFBA. Nesse artigo, a autora se propõe a discutir a participação das mulheres na política no Brasil, analisando, em especial, os entraves que se colocam ao acesso delas a esse campo. O artigo se volta, em especial, para a questão do antifeminismo e da violência política sexista, a exemplo da violência sexista e racista sofrida pela Prefeita da cidade de Baurú, em São Paulo, alvo de “ataques preconceituosos e violentos”. Sem esquecermos, é lógico, do trágico assassinato de Marielle Franco, Vereadora do Rio de Janeiro e seu motorista, crime até hoje não solucionado.

Segue-se o artigo intitulado **CARREIRAS POLÍTICAS DE MULHERES NO BRASIL: APROFUNDANDO O DEBATE A PARTIR DA NOVA BANCADA FEMININA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS (2019-2022)**, de Danusa Marques, Túlio Pustrelo Celini e Laura Freire dos Santos, da Universidade de Brasília. Trata-se de uma análise panorâmica do “perfil social e de capital político, em termos bourdieusianos, das deputadas federais eleitas em 2018, comparando as representantes eleitas pela primeira vez a esta Casa com as reeleitas ou eleitas após interrupção.” Tal comparação indica que há mais convergências do que divergências nessas carreiras, destacando-se, porém, o fato de que entre as “novatas” a presença de capital familiar, ou seja, de parentes políticos profissionais, é menor, o que pode indicar uma nova tendência nas candidaturas femininas.

No artigo seguinte, que tem como título **HASHTAG-SE: MAPEANDO O FEMINISMO NEGRO E O NET-ATIVISMO BRASILEIRO**, Leydiane Ribeiro da Conceição e Magnus Luiz Emmendoerfer, da Universidade Federal de Viçosa, têm como objetivo “compreender a relação entre movimento feminista negro brasileiro e net-ativismo através de uma revisão sistemática da literatura.” Basearam-se, para tanto, em buscas em diferentes bases de dados científico-acadêmicas, encontrando, porém, um reduzido número de publicações sobre o tema. No entanto, tal exercício mostrou o potencial da *hashtag* na *internet* como meio de comunicação para movimentos sociais.

Na sequência, apresentamos o artigo, **ENTRE O PODER E O SABER: OS ALIMENTOS ARTESANAIS E A RESISTÊNCIA DE MULHERES ASSENTADAS NO INTERIOR DE SÃO PAULO**, de Elisa Racy Carlini, Vera Lucia Silveira Botta Ferrante, Thauana Paiva de Souza Gomes e Maria Lucia Ribeiro, da UNIFESP. Trata-se de uma discussão sobre a participação feminina na produção de alimentos artesanais, com destaque para os aspectos dos circuitos curtos de comercialização, do aparato estatal e da emancipação de mulheres assentadas no município de Araraquara (SP). A partir da análise de depoimentos dessas mulheres, vislumbra-se a construção da “identidade feminista na ação coletiva como ferramenta de resistência e enfrentamento da lógica capitalista vinculada ao agronegócio, enraizando valores de soberania alimentar, economia justa e saber tradicional.”

Em **MODA, FEMINILIDADE E CONTROLE SOCIAL: O DISCURSO DE OPRESSÃO DISSEMINADO PELA COMUNICAÇÃO DIGITAL DA MARCA GUCCI**, as autoras Daniela Novelli e Gabriele da Silva Moares, da Universidade Federal

de Santa Catarina, têm por objetivo analisar o discurso pertinente às relações de gênero na comunicação digital da marca *Gucci*. Iniciando com uma discussão sobre métodos de controle social aplicados às mulheres, moda e opressão feminina e posicionamento de marcas de moda, com destaque para as *grifes* e como se posicionam em relação aos padrões hegemônicos de gênero, o artigo volta-se, a seguir, para uma análise semiótica de imagens selecionadas do *site* da marca. Verifica-se, assim, que o discurso da *Gucci*, apesar de se dizer avançado, permanece ainda bastante limitado, reproduzindo métodos de controle femininos no campo da moda.

Finalizando a seção de artigos, temos AS MULTITERRITORIALIDADES DAS MULHERES E O MUNDO DO TRABALHO, de autoria de Paloma Schenato e Mauro Augusto dos Santos, da Universidade Vale do Rio Doce, que se propõe a analisar de que forma as “multiterritorialidades vivenciadas pela mulher, diretamente associados aos papéis sociais a ela atribuídos, interferem na sua inserção no mercado de trabalho e na sua ascensão profissional.” O estudo ressalta que essas multiterritorialidades têm bases patriarcais e, como tal, se revelam como entraves nas carreiras profissionais das mulheres, de sorte que ainda são poucas as que ocupam cargos nos altos escalões organizacionais.

Além dessa coleção de artigos de livre demanda, contamos, neste número, com o dossiê, PARTIDOS POLÍTICOS, GÊNERO E RAÇA: ESTUDOS E DEBATES SOBRE ESTRUTURAS INTERNAS, ELEIÇÕES E REPRESENTAÇÃO POLÍTICA, organizado pelas Professoras Doutoras Teresa Sacchet, do PPGNEIM/UFBA, e Daniela Rezende, da Universidade Federal de Ouro Preto, que selecionaram seis (6) artigos voltados para reflexões em torno da temática proposta em edital desta Revista. Tal proposta se fundamentou na constatação de que o Brasil permanece sendo “um dos países da América Latina com percentuais mais baixos de mulheres em posições de tomada de decisão política, tanto no que concerne a vagas do executivo quanto do legislativo,” e que, como “atores centrais do processo eleitoral”, os partidos políticos “têm um papel preponderante para promover ou constranger a presença de mulheres e negros no processo político decisório.” Os artigos reunidos pelas organizadoras constatarem que, de fato, as hierarquias e desigualdades com base em gênero e raça, observadas nos partidos estudados, produzem efeitos mais amplos, “vez que essas organizações configuram e mediam os processos de distribuição de recursos políticos em outras esferas além da intrapartidária, especialmente na arena eleitoral.” Por certo, são questões que demandam ações no sentido de interferir em tal processo em favor das candidaturas femininas e não-

brancas, e de sorte a se ter representada nos cargos eletivos a diversidade que caracteriza a sociedade brasileira.

Temos, ainda, neste número, duas importantes resenhas. A primeira, de autoria de Regina Célia Tamasso Miotto, da Universidade Federal de Santa Catarina, se volta para uma leitura crítica do livro, coletânea, *Women, Gender and Conditional Cash Transfers: Interdisciplinary Perspectives from Studies of Bolsa Família*, organizado por Teresa Sacchet Silvana Mariano e Cássia Maria Carloto (Routledge, 2020), leitura obrigatória em um momento em que esse Programa está ameaçado de descontinuação. Já a segunda resenha, elaborada por Henrique da Costa Valério Quagliato, Doutorando na Universidade Federal do Paraná, nos traz um pertinente olhar para o livro, *Cuidado y Sentimientos* de Patricia Paperman (Fundación Medifé, 2019), obra que propõe uma “epistemologia do cuidado”, tema de grande relevância para a crise sanitária em que nos encontramos.

Acreditamos que o material aqui reunido oferece a vocês, nosso público leitor, leituras que prometem contribuir para pensarmos nosso Brasil e os problemas que ora experimenta, a partir de uma perspectiva crítica feminista. Desejamos a vocês boas leituras, muita saúde, e uma postura de resistência, sempre alerta, em defesa da nossa democracia e dos nossos direitos sociais e humanos. Gostaríamos, também, de agradecer todas as pessoas que colaboraram conosco com seus trabalhos, como pareceristas e nos enviando sugestões para melhorarmos nossas produções para o público leitor.

Saudações Feministas!!!

**Equipe Editorial:** *Ângela Maria Freire de Lima e Souza, Cecilia M. B. Sardenberg, Clarice Pinheiro, Josimara Delgado, Márcia Santana Tavares, Teresa Sacchet.*

**Capa:** *Clarice Pinheiro*

**Disclaimer:** A editoração dos artigos é da responsabilidade das autoras e autores. A seleção dos artigos incluídos nos dossiês é da responsabilidade das/dos organizadoras/es.

#### **Referências:**

PAPERMAN, Patricia. *Cuidado y sentimientos*. Tradução de Agustina Blanco. 1ª Ed. Buenos Aires, Fundación Medifé Edita, 2019. 64p.

SACCHET, Teresa; MARIANO, Silvana; CARLOTO, Cássia Maria (eds.) *Women, Gender, and Conditional Cash Transfers: Interdisciplinary Perspectives from Studies of Bolsa Família*. Londres/Nova York: Routledge. 2020.